RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA AÇÃO EDUCATIVA EM UM HOSPITAL NO TRIÂNGULO MINEIRO, MINAS GERAIS

Ana Meline Almeida[1]

Patrícia Costa dos Santos da Silva[2]

Resumo: No cenário atual, constata-se que formar cidadãos críticos e, como consequência, trabalhadores críticos e competentes, é uma necessidade de grande relevância, devido às exigências do mercado de trabalho. Por esta razão, justifica-se a mudança dos modelos tradicionais de educação para modelos em que o uso de metodologias ativas envolva os discentes em problemas a serem resolvidos, a fim de não serem mais meros espectadores, mas sim, participantes na resolução de problemas. Nesse sentido, o presente relato de experiência teve como objetivo primordial o desenvolvimento uma ação educativa junto aos usuários do sistema de saúde em sala de espera baseado no Arco de Maguerez a partir de uma proposta da disciplina do segundo período do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no ano de 2019. Na ação foi utilizada uma dinâmica de caráter participativo, realizada no dia 10 de junho de 2019, nas dependências do Hospital de Clínicas da UFU. A realização da ação proporcionou aos futuros enfermeiros vivenciarem o desafio de planejar e desenvolver uma atividade com um grupo de pessoas em sala de espera. Este desafio foi importante para agregar conhecimentos, além de oferecer oportunidade de discutir e ouvir os as dúvidas dos pacientes em relação aos conhecimentos prévios acerca da doença diabetes.

Descritores: Enfermagem. Diabetes. Educação e Saúde. Cuidado. Adesão ao tratamento.

REPORT OF EXPERIENCE IN AN EDUCATIONAL ACTION IN A HOSPITAL IN TRIÂNGULO MINEIRO, MINAS GERAIS

Abstract: It is currently accepted that training critical citizens and, therefore, critical and competent workers, is highly relevant due to the demands of the labor market. For this reason, a change from traditional models of education to models in which the use of active methodologies involves the students in problems to be solved is greatly accepted, in order to make them no longer mere spectators but active actors in problem solving. In this sense, the main goal of this work was to develop an educational action involving the users in waiting rooms based upon the Arch of Maguerez from a proposal of the discipline of the second grade of the Nursing course of the Federal University of Uberlândia (UFU), in 2019. The action consisted in a participatory dynamics, hold on June 10th, 2019, at UFU's Hospital de Clínicas. The afore-mentioned action provided the prospective nurses with the challenge of planning and developing an activity with a group of people in the waiting room. This challenge revealed to be important to gather knowledge as well as to provide opportunity to discuss and understand the patients' previous knowledge on diabetes disease.

Descriptors: Nursing. Diabetes. Education and Health. Care. Adherence to treatment.

INRODUÇÃO

Partindo do princípio de que o cuidar do ser humano exige, necessariamente, um olhar para a dimensão total do ser, inclusive de sua essência existencial, o profissional de Enfermagem assume importante papel nos serviços de saúde que englobam a promoção e recuperação da saúde, assim como a prevenção de doenças e/ou seus agravos (TAYLOR et al, 2014). No cenário atual, onde é constatado que formar cidadãos críticos e, como consequência, trabalhadores críticos e competentes é uma necessidade de grande relevância, devido às exigências do mercado de trabalho. Por isso, justifica-se a mudança dos modelos tradicionais de educação para modelos em que o uso de metodologias ativas envolva os discentes em problemas a serem resolvidos, a fim de não serem mais expectadores, mas sim, participantes na resolução de problemas (BOLLELA et al, 2014).

A grande preocupação com o modelo de ensino nos cursos da área de saúde tem provocado grandes mudanças nos paradigmas. Por isso, a busca por novas estratégias de trabalho está em destaque, já que a realidade de trabalho é muito mais dinâmica e requer profissionais preparados (FUJITA et al, 2016).

O trabalho em equipe é uma estratégia dinâmica e utilizada em cursos na área da saúde. Para isso, alguns métodos foram desenvolvidos ao longo do tempo. Um desses métodos é fundamentado na Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) ou *Team-based learning* (TBL) (BOLLELA et al, 2014), que possui como base a busca por uma estratégia de ensino que promova uma aprendizagem significativa. Destaca-se, também, a metodologia da problematização, baseada na teoria libertadora de Paulo Freire, na qual se busca a formação de pessoas críticas e participativas. Nessa metodologia, pode-se usar como referência o Arco de Maguerez, desenvolvido pela professora Neusi Berbel, na qual define que a metodologia pode ser dividida em cinco etapas: 1. Observação da realidade; 2. Pontos-chave (ou palavras-chave); 3. Teorização; 4. Hipóteses de solução; 5. Aplicação à realidade – prática (BERBEL et al, 2011).

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi desenvolver o Arco de Maguerez a partir de uma proposta da disciplina de Projeto Interdisciplinar (PROINTER) do segundo período do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no ano de 2019.

MÉTODO

A vivência trata-se de um relato de experiência de uma disciplina do segundo período do curso de Enfermagem, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), na cidade de Uberlândia, Minas Gerais. O público alvo foram os pacientes, na sala de espera, com diabetes ou não do ambulatório no Hospital de Clínicas da UFU.

A vivência ocorreu no dia 10 de junho de 2019 nas dependências do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. Dessa forma, objetivou-se colocar em prática a técnica do grupo operativo que, segundo Pichon-Rivière (BASTOS, 2010), consiste em um trabalho com grupos, com o objetivo de promover um método de aprendizagem para os sujeitos envolvidos. O tema escolhido para a ação no grupo operativo foi Diabetes, tendo como como foco a adesão aos tratamentos e a possibilidade de promover um maior controle da diabetes através da alimentação (SOLBIATI et al, 2018).

A partir do tema escolhido, foi realizado, através da dinâmica em grupo, a identificação dos conhecimentos que o grupo de pessoas na sala de espera possuem sobre os cuidados necessários pelas pessoas com diabetes para ter uma vida normal apesar de conviver com a doença.

O grupo que realizou a vivência foi composto por 6 participantes discentes da disciplina. A seleção do local de realização foi escolhida com base em três visitas realizadas ao ambulatório, visitas essas guiadas pela enfermeira responsável técnica do local.

Na experiência foi utilizada uma dinâmica de caráter participativo, realizada no dia 10 de junho de 2019 entre 09:00 h e 10:00 h, em um ambulatório do Hospital de Clínicas da UFU, com o seguinte conteúdo programático:

1. Dinâmica de Mito ou Verdade: buscando diagnosticar o conhecimento prévio dos pacientes acerca da Diabetes.

2. Indicação de algumas receitas para preparação de alimentos para pessoas com diabetes, através de panfletos, para ressaltar a importância da alimentação no controle da doença;

3. Entrega de uma cesta com alimentos, indicados para pessoas com diabetes, para o participante que acertar um maior número de perguntas na dinâmica de Mito ou Verdade;

4. Dinâmica do corpo humano, que consiste em uma brincadeira em que o discente pergunta aos pacientes em qual lugar do corpo pode ser aplicada à insulina e eles irão colocar uma fita em todos os lugares mencionados.

Os pacientes foram selecionados a partir de grupos mistos de, em média, 20 pessoas em cada grupo, na sala de espera. As dinâmicas consistiram em discutir quais são os mitos e verdades que as pessoas conhecem sobre a doença diabetes e também mostrar os locais

corretos para a aplicação de insulina, nos casos de pacientes dependentes desse medicamento. Além disso, ao final, foi entregue um panfleto contendo receitas de alimentos com ingredientes indicados para uma alimentação balanceada para pessoas com diabetes.

Os objetivos das dinâmicas, de forma geral, foram discutir e avaliar, através dos mitos ou verdades e locais para aplicação de insulina, quais os hábitos e os cuidados do paciente em casa são realmente favoráveis para evitar a evolução (piora) da diabetes, com ênfase na forma de prevenção de complicações e adesão aos tratamentos. Dessa forma, objetivamos, também, conscientizar os pacientes sobre a importância da prevenção e sobre as consequências da falta de responsabilidade ao assumir atitudes que possam evoluir para piora da diabetes.

O planejamento da atividade foi detalhado para melhor controle do nosso tempo, conforme abaixo:

Duração da atividade: 60 minutos

Conhecimentos prévios: Esperávamos que os pacientes entendessem um pouco sobre a doença diabetes, mas para participar da atividade não foram exigidos conhecimentos prévios.

Estratégias e recursos:

Materiais:

Seis folhas de cartolina coloridas para construção das placas de MITO ou VERDADE; fita crepe; uma cesta com alimentos para portadores de diabetes; 30 receitas impressas em folha de papel sulfite A4 (dobradas em forma de panfletos para distribuição).

Procedimento:

Duração: 15 minutos **-** Fizemos uma breve apresentação a todos os participantes com objetivo de explicar quem éramos e porquê estávamos fazendo a abordagem na sala de espera. Após essa apresentação, perguntamos quem desejava participar das dinâmicas e, como incentivo, informamos que um deles iria ganhar uma cesta com alimentos.

Duração: 45 minutos – Após as apresentações, foi solicitado a assinatura dos pacientes em uma folha para registrar a participação na dinâmica de sondagem chamada MITO ou VERDADE, que foi realizada da seguinte forma: entregamos duas placas, uma escrito MITO

e outra escrito VERDADE, para cada participante da dinâmica. Explicamos que seria lido uma frase relacionada a diabetes e eles precisariam levantar uma das placas conforme os participantes acharem correto ou não a afirmação, ou seja, mito ou verdade. A partir dessa primeira frase lida, foi gerada uma discussão para entender o porquê a afirmação ser mito ou verdade. A maioria das pessoas deram opiniões e em seguida foi revelado se era mito ou verdade. Após a discussão da primeira frase, prosseguimos para leitura da próxima para uma nova discussão e revelação se era um mito ou verdade, e assim seguimos para as 12 frases escolhidas. Ao final, entregamos a cesta de alimentos para o participante que teve mais acertos na dinâmica MITO ou VERDADE, como forma de incentivo à participação. O controle de erros e acertos foi realizado por dois membros do grupo de discentes.

A seguir, as frases que foram lidas para discussão na dinâmica:

1. Diabetes é contagioso;

2. Canela ajuda a controlar o diabetes;

3. Pessoas com diabetes pode consumir mel, açúcar mascavo e caldo de cana sem problemas;

4. Alguns alimentos ajudam a controlar os níveis de glicose no sangue auxiliando o tratamento da diabetes;

5. A aplicação de insulina causa dependência química;

6. Deve-se substituir o açúcar dos alimentos por adoçante;

7. Dá para evitar a insulina se você não ingere carboidratos;

8. Não é permitido ingerir bebidas alcoólicas;

9. Bebida alcoólica pode, porque o remédio para diabetes tem álcool e não faz mal;

10. Quem tem diabetes deve fazer somente exercícios leves;

11. Estresse ajuda a descontrolar a diabetes;

12. Pessoas com diabetes podem usar sauna e fazer escalda pés;

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O discente deve desenvolver a capacidade de observação, reflexão, criação, discernimento de valores, julgamento, diálogo, convívio, cooperação, deliberação, ação, entendidos como sendo objetivos do processo do cuidar, permitindo ao aluno discutir e analisar o conhecimento que está sendo construído (ACOSTA et al, 2017).

Dessa forma, previamente, os discentes participantes da ação educativa, realizaram quatro visitas ao local de realização da vivência. O ambulatório visitado possui dois pisos, nos quais há uma mescla de salas com divergentes especialidades médicas. A equipe de Enfermagem é responsável pela manutenção dos instrumentos e organização do ambulatório e a enfermeira responsável técnica apresentou todo ambulatório para os alunos na primeira visita.

Os discentes se reuniram com a enfermeira nesses quatro encontros para discutir sobre a ação educativa e verificar a possibilidade de realização da vivência e, também, a viabilidade de atingir o público alvo em um dia específico, em que pessoas com diabetes estariam sendo atendidos pelo médico. Assim, a enfermeira nos orientou a realizar a ação no dia que as pessoas com diabetes iriam para a consulta marcada com o médico especialista que atende toda segunda-feira do mês.

Segundo a Enfermeira brasileira Dra. Wanda Horta, enfermagem é "a ciência e a arte de assistir (cuidar) o ser humano (indivíduo, família e comunidade) no atendimento de suas necessidades básicas" (HORTA, 1979). Partindo do princípio de que o cuidar do ser humano exige, necessariamente, um olhar para a dimensão total do ser, inclusive de sua essência existencial, a profissão de Enfermagem assume importante papel nos serviços de saúde que englobam a promoção e recuperação da saúde, assim como a prevenção de doenças e/ou seus agravos (TAYLOR, 2014).

A visão de bem-estar exige uma postura ampliada do processo saúde-doença. Essa postura deve incluir o conhecimento acerca dos fatores de risco que podem levar ao desenvolvimento da doença e também os motivos pelos quais as medidas para manutenção da saúde são negligenciadas (COSTA, RODRIGUES; 2010). A saúde, portanto, deve ser compreendida como resultado de uma integração entre corpo, mente e alma, e não apenas como referente às condições físicas. Por isso, é de grande relevância o incentivo ao conhecimento sobre a doença que o usuário do Sistema Único de Saúde (SUS) enfrenta e convive. Assim, acreditamos que as intervenções em sala de espera é uma boa estratégia para

levar um conhecimento a mais sobre uma doença que atinge grande parte da população, como no caso, a diabetes.

Aliar a participação da comunidade na prática da educação em saúde, é importante para a construção conhecimentos acerca de tudo que envolve a saúde. Esse fato reflete na melhoria da qualidade de vida da população, por isso se torna indispensável e deve ser ampliada e conservada (PINTO; SILVA; SORIANO, 2012).

A visita deu a noção ao grupo do funcionamento e gestão do Ambulatório onde ocorreu a vivência no Hospital de Clínicas da UFU. Além disso, reafirmou a importância do papel do enfermeiro na organização de todo o local, nos quais, em sua maioria, não iriam ter bom funcionamento sem auxílio administrativo e técnico de um enfermeiro.

CONCLUSÃO

O tema proposto para o desenvolvimento dessa ação educativa através de grupo operativo foi escolhido na perspectiva de motivar mudanças de atitudes em favor da qualidade de vida para pessoas com a doença diabetes. A realização da ação proporcionou aos futuros enfermeiros vivenciarem o desafio de planejar e desenvolver uma atividade com um grupo de usuários do SUS em sala de espera. Este desafio foi importante para agregar conhecimentos, além de oferecer oportunidade de discutir e ouvir os pacientes em relação aos conhecimentos prévios que possuem sobre a doença.

Foi uma oportunidade de grande importância para os discentes, pois surgiram momentos desafiadores em que tiveram que sobressair diante de questões levantadas pelos participantes nas dinâmicas realizadas. Esse fato exigiu uma postura profissional e madura no momento exato e, assim, possibilitou que todas as dúvidas que surgiam fossem sanadas.

Todas as pessoas presentas se mostraram muito interessadas em participar das dinâmicas e tivemos um feedback positivo a respeito da ação educativa. Dessa forma consideramos que nossos objetivos foram alcançados.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, A. M.; OELKE, N. D.; DA SILVA LIMA, M. A. D. Considerações teóricas do diálogo deliberativo: contribuições para prática, política e pesquisa em enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 4, p. 1-10, 2017.

BASTOS, A. B. B. I. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. **Psicólogo informação**, v. 14, n. 14, p. 160-169, jan./dez. 2010.

BERBEL, N. A. N.; SÁNCHES GAMBOA, S. A. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma perspectiva teórica e epistemológica. **Revista Filosofia e Educação**, Campinas, v. 3, n. 2, p. 264-287, 2011.

BOLLELA, V. R.; SENGER, M. H.; TOURINHO, F. S. V.; AMARAL, E. Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 47, n. 3, p. 293-300, 2014.

COSTA, R. C.; RODRIGUES, C. R. F. Percepção dos usuários acerca das práticas de promoção da saúde, vivenciadas em grupos, em uma unidade básica de saúde da família. **Revista APS**, Juiz de Fora, v. 13, n. 4, p. 465-475, out/dez, 2010.

FUJITA, J. A. L. D. M.; CARMONA, E. V.; SHIMO, A. K. K.; MECENA, E. H. D. Uso da metodologia da problematização com o Arco de Maguerez no ensino sobre brinquedo terapêutico. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 29, n. 1, p. 229-258, 2016.

HORTA, W.A. Processo de Enfermagem. São Paulo: EPU, 1979.

PINTO, R. M.; SILVA, S. B.; SORIANO, R. Community Health Workers in Brazil's Unified Health System: A Framework of their Praxis and Contributions to Patient Health Behaviors. **4565**, v. 74, n. 6, p. 7-940, 2012.

SOLBIATI, V. P.; DE OLIVEIRA, N. R. C., TEIXEIRA, C. V. L. S., & GOMES, R. J. Adesão ao tratamento para prevenir agravos relacionados à hipertensão arterial e ao diabetes. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade**, Nutrição e Emagrecimento, v. 12, n. 73, p. 629-633, 2018.

TAYLOR, C. R.; LILLIS, C.; LEMONE, P.; & Lynn, P. Fundamentos de Enfermagem: A Arte e a Ciência do Cuidado de Enfermagem. **Artmed Editora**, 2014.